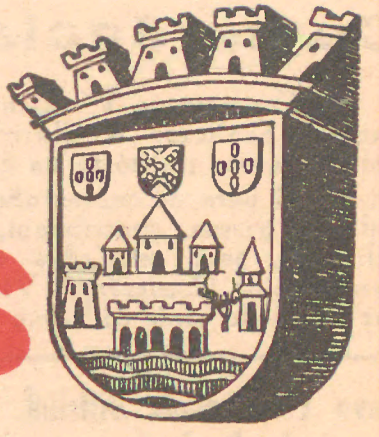


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Num memorável e histórico discurso, pronunciado na Assembleia Nacional, o Prof. Salazar definiu a posição de Portugal ante os ataques da O. N. U.

LOGO que os países comunistas e comunizantes, e alguns aliados ocasionais, servindo-se da tribuna das Nações Unidas, iniciaram o grande ataque a Portugal, cuidadosamente preparado (e há muito previsto e denunciado pelos nossos governantes) todos os portugueses, do Minho a Timor, com a maior espontaneidade, reagiram, com indignação e exuberância, ante essas acusações cheias de ódio, de mentira, de má fé e de ignorância.

Em boa verdade, desde o primeiro instante em que se fez ouvir essa grande sinfonia moscovita, orquestrada com todo o cuidado e esmero e dirigida sob a batuta, ou o sapato, do Snr. Krutschev, os portugueses, sem se deixarem impressionar ou atemorizar por tão grande orquestra, e sem ensaios, começaram a erguer a sua voz, e em tom que todo o mundo ouvisse e compreendesse.

Em toda a bendita terra portuguesa, terra de Santa Maria, espalhada por todos os continentes, a voz da quase milenária nação lusitana, começou a ouvir-se bem nas grandiosas manifestações de protesto e de solidariedade e apoio incondicional ao Chefe do Estado e ao Governo.

E, embora os portugueses, desde o primeiro momento, livremente e com espontaneidade, cada um à sua maneira, ao exteriorizarem o seu sentir, traduzissem o sentir de toda a nação, todos eles esperavam e ansiavam a voz de Salazar, como a grande voz da nação e com a firme convicção que a sua palavra de ordem serviria para unir ainda mais os portugueses, para exprimir com mais fidelidade o seu pensar para fazer ouvir melhor a voz portuguesa no momento confuso e conturbado que o mundo vive.

E foi na realidade o que aconteceu na memorável sessão da Assembleia Nacional, reunida extraordinariamente no passado dia 30 de Novembro, para escutar o Snr. Presidente do Conselho.

Salazar falou, e de tal modo que a sua voz consubstanciou bem a dos portugueses de todas as épocas da gloriosa história lusitana!

Dir-se-ia que Salazar, estadista eminente e extraordinário, para traduzir melhor o sentir da alma portuguesa, nesse memorável e histórico discurso, excedeu-se a si próprio!

O quadro apresentado pelo Chefe do Governo, nitidamente focado, nessa metódica, completa e magistral exposição, todos o podem ver e constatar.

Numa linguagem elevada, sem atitudes quixotescas ou fanfarronadas ocas e vãs de sentido, o Prof. Salazar, com serenidade e firmeza, respondeu aos inimigos e aos intrusos e a sua magnífica e magistral lição pôde também servir de advertência a muitos amigos.

(Continua na página 2)



Imaculada Conceição PADROEIRA DE PORTUGAL

CELEBRA hoje a Santa Igreja Católica a festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

É uma festa em que se consagra o alto privilégio com que Deus, em atenção aos méritos de Cristo, preservou da mancha do pecado original — herança triste de nossos primeiros pais — a Santíssima Virgem. Este privilégio enriquece extraordinariamente a alma de Maria e torna-a a mais preciosa de todas as criaturas, escolhida por Deus para ser, no tempo e para sempre, a Mãe de Jesus.

Trata-se, portanto, duma festa cheia de sentido em que todos os homens, numa expressão de ternura e amor, felicitam a Virgem Mãe, neste dia glorioso. A Igreja, baseada na Sagrada Escritura, onde se encontra o pensamento divino, definiu, em 8 de Dezembro de 1854, em Concílio Solene, a Imaculada Conceição. Interpretava, assim, a Bíblia sagrada e o pensamento e sentir constante e ininterrupto da tradição cristã através dos tempos. Não foi sem emoção e agra-

(Continua na página 2)

Uma homenagem justíssima ao Presidente da Câmara de Braga

A Cidade de Braga vai prestar uma homenagem ao Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha, ilustre Presidente da Câmara. Esta homenagem, a que jubilosamente nos associamos, é inteiramente justa, dada a acção verdadeiramente prodigiosa do ilustre Presidente da Câmara de Braga no progresso e engrandecimento da Capital da Província do Minho. A sua obra, no plano material é, simplesmente, assombrosa! Não se pode esquecer, no entanto, que para além desta obra grandiosa, o Snr. António Santos da Cunha realizou uma obra de engrandecimento cultural e espiritual de grande alcance, promovendo Congressos e Sessões de Cultura que muito lustre deram à Cidade Arquiepiscopal.

Braga cumpre, assim, o seu dever, o dever de honrar e agradecer a quem tanto tem trabalhado e se tem sacrificado pelo seu progresso.

ATÉ MAIS NÃO

Por S. P.

QUANDO este Agosto passado, do meu poiso e observatório de Lodeiros, os olhos se me iam poisando nas coisas novas que me rodeavam, e via essas construções em cubicas gaiolas construídas em blocos paralelepípedicos de granito azul, não pensava que, a meses de distância, me viesse à memória essa ausência de arquitectura — passe a injustiça e má aplicação do termo — imperante também em Barcelos, quando nesse centro urbano de praças e largos não faltam esplendores exemplos de capacidade — século após século — de resolução de espaços.

Sem discriminação de épocas, nem sua ordenação cronológica, tivemos: a Casa dos Pinheiros e o Paço, a Casa do Benfeito e o prédio residência do Dr. Domingos Figueiredo, a Igreja do Senhor da Cruz e a Fábrica Guial.

Quer dizer que a partir dos fins do séc. XVIII, Barcelos interrompeu a linha tradicional que religiosamente seguira desde os seus primórdios históricos.

Dúzias de velhos testemunhos temos espalhados por aí. Isto vem-me ao pensamento, talvez por coincidência, neste exacto momento em que os membros da governação se acostumaram a visitar as terras circunvizinhas, e não vi ainda resolvido o importante problema de Guimarães nos hipotecar o meu amigo Eng. Duarte Amaral, ou Braga nos emprestar o meu antigo companheiro de manifestações, António Santos da Cunha, para ver como era.

Não haja mal entendidos nestas minhas lembranças alfacinhas que ponho no papel: e mal pensa quem cuida que alguma ideia reservada me move ou inspira.

Talvez com deturpada visão dos factos e das realidades, talvez já por doença que se denomine de estado patológico, é, para mim, perfeita obsessão, o que vejo e não vejo, cada vez que por aí passeio os ossos cobertos de carne.

Temos, todos os barcelenses que colaborar: não só gritando mas exigindo.

*

Pode parecer inexplicável, e sem ligação, o facto que no início aponte sobre a nossa falsa arquitectura. Mais que o facto em si, importa aqui a justificação desse facto, e este é ponto fundamental a atender no equacionamento de algum dos problemas locais.

(Continua na página 2)

A Mística Portuguesa

Por FRANCISCO DE AZEVEDO

FINAL, verificou-se que Portugal possui uma mística nacional. Ela vivia, mas como que adormecida, no inconsciente secreto da alma lusitana. E bastou o solavanco desonesto e atrevido dos nossos inimigos, para a despertar, mas vivíssima, ardente e fulgurante. A velha alma lusa, sóbria e forte, reagiu ao insulto pretensioso, com a energia elástica e voltaica do seu orgulhoso e desprezador **Não**. **Não**; eis a realidade inofismável e irrevocável.

Mas esta realidade temos de gritá-la, a todos, e de todas as maneiras e sem descanso, não só a todo o nosso Império mas ainda à consciência do Mundo inteiro.

Portugal, a velha família lusitana, vem do fundo remoto dos séculos. Caminha a par da Eternidade e será eterna, porque esta é a sina ancestral da Raça.

Rejubilemos. Portugal tem, de facto, uma mística nacional, a mais forte e a mais nobre das místicas: — é a integridade total do Império, por toda a Eternidade. Maravilhosa fé, maravilhosa luz, maravilhosa força!

Hão-de ruir grandes nações, serão aniquiladas ideologias, modificar-se-ão aspectos civilizacionais, mas Portugal, com o seu génio assimilador e com o seu puro sentido de eternidade, permanecerá à face da Terra.

E nunca, a razão, estará com os «velhos do Restelo». A letra L. com que se escrevem as palavras Luz e Liberdade, é a mesma letra com que se escreveu Lusitânia = Lisboa — Luanda — Lourenço Marques. Estes quatro L. L. L. L. são Portugal e Luz e Liberdade.

Conferência Vicentina

A Conferência Vicentina, a que pertencem as mais ilustres Senhoras de Barcelos, promove, no próximo Domingo, um peditório na cidade, para preparar o Bodo do Natal para os pobrezinhos. É de toda a justiça que todas as pessoas contribuam, na medida das suas possibilidades, para esta obra tão caritativa, ajudando as Senhoras da Conferência Vicentina de Barcelos a preparar um bodo mais completo para os nossos pobrezinhos.

Novo Comandante Distrital da P. S. P.

Em virtude do Comandante Distrital da P. S. P. Snr. Capitão Rui Alberto Vasques de Mendonça ter pedido a sua exoneração, por ir exercer funções militares na Guiné, foi nomeado, para o substituir o Snr. Capitão Ângelo Augusto da Cunha Ribeiro. O novo Comandante Distrital da P. S. P. de Braga tomou já posse, em Lisboa, do referido cargo.

Novo Juiz Conselheiro

Vai ser nomeado Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o actual desembargador da Relação de Coimbra, Snr. Dr. José Avelino Moreira.

O novo Juiz Conselheiro esteve na nossa terra durante alguns anos como Juiz de Direito, funções que exerceu com o maior aprumo e rectidão.

Jornal de Barcelos apresenta, ao ilustre e íntegro magistrado, as suas melhores felicitações.

Imaculada Conceição

PADROEIRA DE PORTUGAL

(Continuação da página 1)

decimento que o Mundo inteiro ouviu e aceitou jubilosamente a palavra infalível do sucessor de S. Pedro — o grande e imortal Pontífice Pio IX. Mais tarde, como confirmação dessa doutrina ouvimos em Lurdes, dos lábios divinos de Maria, a palavra luminosa: «*Eu sou a Imaculada Conceição*»!

É, sem dúvida, um alto privilégio concedido exclusivamente a Nossa Senhora, que sendo descendente de Adão e Eva foi poupada, por Deus, à nódoa espiritual do pecado da origem. Foi sempre pura, sempre bela, sempre imaculada! Por isso o Anjo, ao saudá-La, lhe chamou «cheia de graça» que o mesmo era dizer, sempre agradável e pura aos olhos de Deus.

Pelo decorrer dos tempos, também os homens, A invocam com essa fórmula tão linda e tão expressiva: Ave Maria, cheia de Graça...

Porque escolhida entre todas as mulheres da Terra para ser a Mãe de Deus, convinha, na verdade, que fosse preservada do pecado original. Não fazia sentido que dando o seu sangue ao divino filho para o tornar Homem entre os homens sem deixar de ser Deus — nesse mistério insondável da Encarnação — Ela tivesse estado, por momentos que fosse sob o domínio escravizante de Satanás. Sempre pura, sempre bela, sempre Imaculada! Por isso este dia é de festa solene para todos os católicos e para todos os portugueses que A têm por Rainha e Padroeira!

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

10.º Recenseamento Geral da População

Na próxima quinta feira, dia 15 do corrente, às 0 horas, efectua-se o 10.º Recenseamento Geral da População que abrange todo o território nacional.

As informações pedidas têm carácter rigorosamente confidencial e não podem jamais servir para fins fiscais quer como base de aumento de impostos quer como base de lançamentos de novas tributações.

O recenseamento implica respostas exactas e verdadeiras.

Ninguém deve ter preconceitos em responder com verdade e exactidão aos questionários incluídos nos boletins de recenseamento pois tais respostas serão depois trabalhadas numa base impessoal, dado que os mesmos são totalmente convertidos em números de código.

O discurso de Salazar na Assembleia Nacional

(Continuação da página 1)

A uns e a outros, afinal a todos sem distinção, com clareza e sem reticências, em sínteses claras e brilhantes disse o que fomos, o que somos e o que queremos!

E foi precisamente por isso que a voz da gloriosa nação lusitana, na palavra de Salazar, tão unânimemente aplaudida por todos os portugueses da metrópole, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas, ecoou por todo o Mundo e teve, nas nações livres e civilizadas, a maior ressonância e aplauso.

Da S. E.

ATÉ MAIS NÃO

(Continuação da página 1)

É costume, costume por factor natural, dar-se nas aldeias um movimento ascensional, em várias das actividades, provocado por proximidade e contactos com centros mais desenvolvidos.

O nivelamento opera-se sempre por elevação de vida, dos aspectos de vida do menor.

Assim se estendem as cidades; assim se difunde a cultura; assim mudaram de aspecto as aldeias industriais de Famalicão; assim, por aqui, cresceu Moscovide e Amadora.

Não nos desviaremos muito da verdade se afirmarmos que em Barcelos o fenómeno se dá exacta e rigorosamente em sentido contrário: maior é a influência da aldeia na cidade do que desta naquela.

O facto é fácil de verificar, e vai desde a disciplina imperiosamente imposta pelos comerciantes locais ao pensarem em equipar os seus estabelecimentos, até à não necessidade de um cómodo cinema, dispensável em certo meio por fácil usufruto de outros em próximo local.

Esta fuga de numerário barcelense para outros concelhos, e ainda muitos dos seus postos de chefia — nas profissões públicas ou liberais — serem ultimamente desempenhados por habitantes das aldeias, que por méritos de trabalho justamente subiram na escala social, não encontra equilíbrio na balança, por uma fixação de industriais ou de próprios filhos da cidade, — médicos, engenheiros, architectos, militares —, que em meios maiores cavam o pão de cada dia.

De aqui o gradual decréscimo que em Barcelos se tem ido dando, decréscimo concordante com as próprias necessidades da média dos seus habitantes.

O, sem dúvida, certo, é ter-se operado aumento e melhoria de nível de vida nas populações limítrofes de Barcelos, e ter-se operado um decréscimo no nível de vida, material e social, dentro dos limites da sede concelhia.

É curioso o fenómeno, e digno de estudo; mas é igualmente alarmante, já que opera como muito difícil barreira a opor-se a um imperioso e premente progresso.

Barcelos que em largo período da história se libertou do seu ruralismo ancestral, tem vindo dia a dia a cair nele novamente, colocando em obras de beneficiação, de juro compensador irrisório, os capitais que possui.

É o sentido e o poder e a força da terra em quem, atrás de si, tem gerações de lavradores.

Isto nem é defeito nem é específica aptidão: é a realidade, uma realidade sociológica com que devemos contar, com que os dirigentes têm que contar.

Não é por acaso que em Barcelos ainda se joga tanto o dominó, e há tantas caras de barba por fazer.

Mas de barba feita ou por fazer, virados para a aldeia ou para a cidade, a exigir ou a dispensar, uma coisa é imposta à nossa visão: o atrazo de Barcelos, não em relação às suas aspirações, que são ilimitadas — na sede e no concelho —, mas em proporção a quanto o governo tem possibilitado que se faça nas terras que circundam e limitam o concelho de Barcelos.

Não ataco — por a apoiar, e dela muito esperar — a Câmara; Bramo, barafusto, gemo, queixo-me, grito, acuso e defendo, sem dó nem piedade até emudecer, ou até... alguém me deitar a bola feita com mil grammas de estriquinina e meio quilo de alfinetes, e me calar de vez.

Temos de gritar todos os barcelenses, naturais ou aderentes, contagiando a Câmara, emprestando-lhe uma força de ânimo que tantas vezes o realismo frio do Código Administrativo tira ou coarta.

A razão ainda é uma força insuperável: é preciso mostrá-la, e fácil é fazê-lo. O Governo tem que ouvir as razões que colhem a Barcelos.

Ou é que essa terra e essas freguesias não fazem parte do mapa de Portugal?

ACHADO

Foi encontrada na via pública, desta cidade, uma certa quantia em dinheiro, que se encontra na Secretaria da Câmara Municipal, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

de são os símbolos da razão da eternidade da nossa Raça. Lisboa — Luanda — Lourenço Marques são Mãe e Filhas; mas também são irmãs, e gémeas, pela fusão de velhos sangues e culturas e pela homogeneidade nos direitos de representar Portugal, pela verdade de serem Portugal.

Há males que vêm por bem. As maldosas imbecilidades que na O. N. U. se disseram a respeito do nosso Ultramar, tiveram vários ricos. O maior e melhor foi a união espontânea de todos os portugueses do Império em volta do Governo, dando-lhe apoio e aplauso para toda e qualquer acção política, moral e material. Até os velhos Partidos, com as suas velhas paixões políticas, souberam fazer um *alto* nessas paixões e se afirmaram portugueses acima de tudo. As virtudes magníficas da Raça impuseram-se a todos os desvarios. Assim foi sempre nas horas das grandes angústias e incertezas. Portugal pode adormecer, mas não sucumbe, porque é másculo e inteiriço. Não blasona de poderoso, mas sabe que é corajoso e digno. Não o ataquem sem razão, porque ele mata ou morre e não vacila se tiver de lançar o fogo às grandes prepotências. Estas certezas sempre foram da consciência nacional, mas hoje, mais o são ainda.

É certo que as nossas gerações não têm uma noção clara quanto ao que existe no humus secreto da grande consciência nacional. Não admira. Elas nasceram num período histórico alucinado, e alucinante, no que respeita a ideais políticos, sociais e morais. E é essa alucinação, são as suas incongruências e paradoxos loucos que têm desmoralizado os novos.

No entanto, e de modo geral, eles encontraram a papa feita. Não viveram o que nós vivemos, não sentiram e não palpavam o viscoso lodo do passado. Não sofreram a guerra de 1914-18, porque ainda não eram nascidos, nem sofreram a de 1939-45, porque o Governo do país soube impor-se e, com autoridade moral, obrigar os poderosos a deixarem-nos em paz. As actuais gerações novas, nada viram e, de facto, nada sabem. Por isso falam com tanta audácia e inconsciência. Eles não podem fazer comparações. Não podem verificar que há maior bem estar geral, mais riquezas, mais avanços técnicos, melhor administração e organização estatal e particular, mais ordem e mais progresso.

— Mas tudo isso, — como os novos dizem — é, afinal, o produto da nossa época, da geral reorganização do Mundo!

— É, mas não é. Também após a guerra de 1914-18, surgiram uma nova época, novas técnicas, nova sociologia e todos os países se lançaram ao trabalho. De 1918 a 1926 houve verdadeiros prodígios de reabilitações nacionais. Mas Portugal? Nada fez. Não viu esses exemplos da época. Ficou mais miserável, sem prestígio, sem acção, sem fé, sem pão. Pouco lhe faltou para sofrer uma tutela desonrosa. Portanto... é inútil fazer História. Todos, os bem adultos, a sabemos. Sim. Sabemo-la, de hoje, de ontem e de sempre, e por isso sabemos que só a nossa inteira união nos pode dar força e sucesso. Foi a união que tornou indomáveis os lusitanos de Viriato, obrigando Roma, para vencê-lo, a recorrer à traição do assassinato; foi a união dos barões portugueses que ajudaram o *Conquistador* a libertar-se de Castela e do Mogrev; foi a unidade de vistas de príncipes, clero e povo, que nos levaram a alargar os horizontes da Terra; foi a união nacional que criou o 1640; foram os anseios da Nação que fecundaram o 28 de Maio e as realidades maravilhosas que daí surgiram e, enfim, é a alma de Portugal inteiro e do seu Império que hoje dizem à O. N. U. — «Não. Em todo o Mundo e onde fulgure a bandeira das Quinas, aí é, e sempre será, Portugal».

Sim. Portugal tem uma mística e sempre teve homens que a souberam criar e impor à Raça.

Estamos certos que os velhos inimigos de Salazar, abatem, hoje, as suas armas diante dele e que no fundo mais coerente do seu íntimo, eles o respeitam e o aplaudem. É que a alma portuguesa não é infiel à verdade nem traidora à gratidão.

Se a paixão a cega, às vezes, sempre a razão acaba por levá-la a descobrir a luz. E garantimos: se Salazar, hoje, quisesse saber se os portugueses o amam e se, para tal, fizesse uma visita de 24 horas a cada distrito de Portugal e do Ultramar, ver-se-ia a espantosa consagração da obra de um homem, como jamais a viu Portugal, como nunca a viram outros grandes homens de outros grandes países. E seria esse acto de Salazar uma vaidade? Não. Seria o exemplo vivo do trabalho e da honra mostrado ao Império, seria o motivo vivo para uma nova galvanização da Raça.

Estamos certos de que após 32 anos de vida dados inteiramente à revalorização da Pátria, e sem a perda fútil de uma hora, estamos certos de que, Salazar, veria nessa viagem, e por toda a parte, como as mães portuguesas o mostrariam aos seus filhos e lhes diriam:

— Filho. Deus te dê vontade de aço, alma de bronze e puro coração, como os deu àquele Português.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Das letras maiúsculas e das minúsculas

(Continuação da página 6)

Deve confessar que aquela interrogativa caiu por força de desânimo. Ela não está certa nem certo está considerar os... *finos*.

*

Não sou crítico, censura a crítica que não cumpre a sua missão.

Creio que para ser crítico é condição base ter: Lealdade, Coragem e Cultura. Ora tudo que não assenta nestas virtudes essenciais, tem uma acção nociva pelo imbuiste que induz muito indivíduo a erros lamentáveis.

A separação do trigo do joio é um acto de consciência, um serviço que se presta a Deus e aos homens.

Não confundamos demência com lucidez nem oiro de lei com pechisbeque. Sejamos justos.

Não sou crítico por ausência da terceira virtude mas, sou forçado por imperativo de consciência, a dizer alto do que gosto e do que não gosto. Em regra, esta minha atitude encontra-se, por analogia, com a do amigo do autor do Campo das Flores.

A verdade é que, para o grande poeta e pedagogo, a opinião do humilde mas lealíssimo amigo, constituía uma sentença sem apelo. Breves eram as sentenças, tão breves que cabiam onde cabe toda a ciência — o Sim e o Não.

Quero frisar ainda, que moram dentro de mim, na mais profunda das incompatibilidades, esses dois monossílabos de rara eloquência e, consequentemente, quando sai um não sai o outro.

Quer um quer outro traduzem todo o meu saber, toda a minha sensibilidade em frente a um objecto que solicita a minha atenção.

Posto isto, cumpre-me registar um facto e pôr o Não de remissão.

Tenho na minha frente, depois de a ter lido e muito antes a ter ouvido ler pelo próprio autor, na Assembleia Barcelense, a conferência do escritor e jornalista Padre A. da Rocha Martins.

Subordinada ao título *Um Sonho... Uma Vida... Uma Presença...*, ela serviu de veículo para me conduzir à luminosa Presença do imortal Descobridor de mundos, tirar novos conceitos de vida pela Vida de quem deu vida às trevas, sonhar o Sonho maravilhoso do Infante de sonho.

Sonhar! Que bom é sonhar, pensar, fugir do prosaico cotidiano, libertamo-nos deste tétrico manicómio superlotado e beber água duma nuvem branca!

O Padre A. da Rocha Martins, crescida figura das letras, dono e senhor de uma portentosa cultura humanística, soldado destemido e com a mais fulgurante espada do Pensamento na luta contra os inimigos dos altos ideais da Pátria e da Fé, poeta das lonjuras a reflectir ritmos doirados nos plainos áridos onde os homens se arrastam atrelados à Matéria, orador que empolga e fascina pelo perfeito recorte da frase e sumo forte das fortes verdades eternas, dá-nos neste pequeno trabalho, uma plena indicação da sua vigorosa personalidade de artista e intelectual. Sim.

(De O Fanguetro)

António Carlos

João José de Carvalho

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família reconhecidamente agradece a todas as pessoas que honraram com a sua presença ao funeral do saudoso extinto, e bem assim a todos aqueles que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar e enviaram condolências.

— Na Igreja Matriz, pelas 8,30 horas do dia 12 do corrente (segunda feira), terá lugar a missa do Trigesimo dia por alma daquele querido finado, e para este piedoso acto pede a gentileza de lhe darem a sua grata assistência.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1960.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Teixeira Mesquita Quintela, o Snr. Francisco Duarte dos Santos e o menino João Lúcio Freitas de Azevedo Miranda.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Natália Areal Rothes.

Sábado — Os Snrs. José Pereira da Silva Corrêa e Carlos Eduardo Matos Viana Lopes, a menina Maria do Carmo Abreu de Faria Carvalho e o menino Pedro Diniz de Ramos Matos Ferreira.

Domingo — A Snr.ª D. Maria Júlia Torres Matos Fontainhas e o Snr. Teófilo Augusto Pereira Vilas Boas.

Segunda — A Snr.ª D. Albina Pereira Machado Faria e os meninos José António Natividade Miranda Veiga e Francisco José Basto Pacheco Rodrigues.

Terça — A Snr.ª D. Maria Augusta Barroso Coutinho, o Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel e a Menina Maria de Lourdes da Cruz Sousa Lima.

Quarta — A Snr.ª D. Maria Alina Esteves de Melo e as meninas Maria do Carmo Veloso de Oliveira e Maria Sara Vilhena Coutinho.

J. FINS

ALFAIATE E COSTUREIRO
R. D. António Barroso, 50-1.º-Dt.º
(Em frente à Casa do Café)
BARCELOS

Festa da Imaculada Conceição

Na Igreja Matriz, para conclusão da novena em honra da Imaculada Conceição, principiou, na segunda feira à noite um tríduo pregado pelo distinto orador sagrado Reverendo Dr. José de Jesus Ribeiro, de Guimarães.

Hoje, Dia da Imaculada Conceição, na nossa vetusta colegiada, haverá:

Às 7 horas — Missa.

Às 8,30 horas — Missa de Comunhão Geral.

Às 11 horas — Missa Solene.

Às 17,30 horas — Solenidade da Admissão de Filhas de Maria.

Às 18,30 horas — Missa vespertina e sermão em honra da Imaculada Conceição.

—(—

Santa Missão

Em Gual, está a decorrer, desde segunda feira, uma Santa Missão, pregada pelos Padres Redentoristas, da cidade do Porto.

Visado pela Censura

Miguel Teotónio de Azevedo Fonseca Pais de Matos Graça

MISSAS DO 30.º DIA

No Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, no próximo dia 14 do corrente, às 9 horas, a família do saudoso menino Miguel Teotónio de Azevedo Fonseca Pais de Matos Graça, manda celebrar um terno de missas em sufrágio da sua alma.

A todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto religioso, desde já agradece muito reconhecida.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1960.

A FAMÍLIA

Dia da Legião

Hoje, Dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal, comemora-se o Dia da Legião.

Na noite de ontem para hoje, realizou-se uma velada de armas no vetusto Castelo de Guimarães, efectuada pelo Comando do Batalhão Legionário n.º 13.

O programa do Dia da Legião, no Distrito de Braga, é o seguinte:

Às 10,30 horas — Concentração, junto do Castelo de Guimarães, de todos os Legionários.

Às 11 horas — Missa campal e, finda a missa, desfile das forças legionárias.

Almoços de confraternização em Guimarães e em Braga.

Arciprestado de Barcelos

A palestra eclesiástica para os Reverendos Sacerdotes, que fazem parte do «Centro de Palestras da Cidade de Barcelos», será no dia 22 de Dezembro, à hora do costume, uma vez que na próxima quinta feira é o dia da Imaculada Conceição. Nesse dia 22 serão entregues aos Reverendíssimos Párocos os Indultos Pontifícios. Os Reverendíssimos Párocos, que não fazem parte deste «Centro de Palestras», já os podem mandar procurar na sede do Arciprestado.

— Não esquecer de enviar as esmolas dos peditórios feitos a favor dos nossos Seminários, Acção Católica, Boa imprensa, Missões, etc., etc.

Barcelos, 1 de Dezembro de 1960.

O ARCIPRESTE,

Padre Rodrigo Alves Novais

D. Vicente Mahiques Senti

Encontra-se já na sua residência desta cidade onde continua a obter sensíveis melhoras, o nosso estimado amigo Sr. D. Vicente Mahiques Senti.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Dr. Celestino Trindade Soares

ESPECIALISTA — DOENÇAS DOS OLHOS

Rua S. Marcos, 3.º-1.º

Telefone 23990

Braga

Festa em honra da Imaculada Conceição no Monte da Franqueira

Hoje, dia 8 de Dezembro, a freguesia de Pereira, realiza uma festa em honra da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal, com o seguinte programa:

Às 10 horas — Peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira, a sair do Convento dos Frades.

Às 11 horas — Missa Dialogada pelas crianças da Cruzado Eucarística e J. A. C. de Pereira.

Às 14 horas — Alocução e Terço em honra de Nossa Senhora e benção do SS. Sacramento.

Para os nossos pobres

Do nosso prezado assinante Snr. José Francisco Igreja, residente na cidade do Porto, recebemos a importância de Esc. 30\$00 para os nossos pobres.

Jornal de Barcelos agradece em nome dos contemplados.

Serviços de Censura à Imprensa

Vai ser nomeado director dos Serviços de Censura à Imprensa o Juiz de Direito Snr. Dr. Guilherme Lourenço Pinheiro.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

Poupem tempo e dinheiro visitando a

Electro-Mecânica Barcelense

Avenida Alcides de Faria, 9 (Próximo à estação da C. P.)

Casa especializada em bobinagens e instalações em Automóveis, Camiões e Tractores, de todas as marcas. Reconstrução e reparação de baterias de todos os tipos.

VENDA DE BATERIAS NOVAS

Para interesse de V. Ex.ª, visitem este estabelecimento, que lhes fornecerá todas as informações e orçamentos grátis.

O Proprietário agradece.

CINEMA

Hoje, às 15,30 e às 21,30 horas, será apresentado no Cine-Teatro Gil Vicente, o filme hilariante:

TÓTÓ FORA DA LEI

Com os campeões olímpicos do riso, Tótó e Peppino de Filippo.

Uma comédia movimentada e engenhosa, que ficará célebre. Tótó não gosta de trabalhar mas adora a pãndega.

No próximo domingo, 11, às mesmas horas, o filme dramático:

O TUBO DA MORTE

Não é um filme de pesca submarina, é o drama vibrante de um assassino cuja caça era outra: belas raparigas indefesas.

Produção inglesa, com Peter Van Eyck, Betta St. John e Mandy Miller.

Todos estes espectáculos são para adultos.

O tempo chuvoso

O tempo chuvoso, de rigorosa invernia, continua a fustigar-nos e a causar os maiores prejuízos à agricultura.

O mês de Outubro foi o mais chuvoso, desde há cerca de 70 anos e o de Novembro, geralmente o mês mais chuvoso do ano, também não lhe ficou atrás.

Segundo lemos no "Diário do Norte" e por informação obtida no Observatório Meteorológico da Serra do Pilar, desde há 72 anos que não se verifica um mês de Novembro tão carregado de água.

Registou 382,8 milímetros ou seja mais 160,2 milímetros que no ano passado.



Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no último domingo, dia 4 do corrente, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Isolete Martins Vasconcelos Bandeira e Lemos, simpática filha do nosso prezado amigo Snr. António Vasconcelos Bandeira e Lemos, conceituado comerciante da nossa praça e da Snr.ª D. Beatriz Martins Vasconcelos, realizou o seu casamento com o nosso prezado amigo Snr. José Maria da Silva Freitas, funcionário da Empresa Têxtil de Barcelos, L.da, filho do saudoso Capitão Manuel Freitas e da Snr.ª D. Maria Luisa da Silva Freitas.

Houve missa « pro sponsis », presidindo à cerimónia do casamento o Rev. Prior, Padre Alfredo Martins do Rocha que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

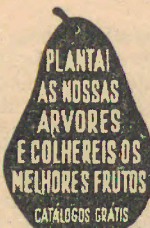
Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo o nosso estimado amigo e importante industrial Senhor Mário Campos Henriques e esposa Snr.ª D. Generosa Campos Henriques.

No final da cerimónia, aos noivos e convidados, na Pousada da Franqueira, foi servido, pela Confeitaria Salvação, desta cidade, um fino copo de água.

Os noivos seguiram depois em viagem de núpcias pelo sul do país.

Jornal de Barcelos, ao novolar católicos, deseja as maiores felicidades.

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e de horta.

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª L.ª

Telefone 21957

Rua D. Manuel II, N.º 55

PORTO

Teleg. Roselandia - Porto

CATÁLOGOS GRÁTIS

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 - BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

FALECIMENTO

Dr. Manuel da Silva Matos

Na cidade do Porto, na sua residência, faleceu, no passado dia 23 de Novembro, o nosso estimado conterrâneo Snr. Dr. Manuel da Silva Matos, distinto médico.

O saudoso extinto que contava apenas 59 anos de idade, era casado com a Snr.ª D. Cecília Veloso de Matos; pai das Snrs.ª D. Maria Júlia e D. Maria Lídia Veloso da Silva Matos e dos Snrs. Drs. Agostinho e Manuel Veloso da Silva Matos e do estudante da Escola do Exército Snr. Eduardo Veloso da S. Matos; irmão das Sr.ªs D. Júlia da Silva Matos Castro e D. Justina da Silva Matos Araújo e do nosso prezado amigo Snr. António Lopes da Silva Matos, proprietário de Areias de Vilar; sogro dos Snrs. Dr. Manuel Costa e Almeida e António Ferreira, farmacêutico; cunhado da Snr.ª D. Maria de Sá Matos e dos nossos amigos Srs. Manuel Gomes de Castro, proprietário de Sequiade e Abílio da Costa Araújo, comerciante e proprietário.

No seu funeral, realizado na cidade do Porto na manhã do dia 24 de Novembro, incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais e constituiu uma grandiosa e sentida homenagem de gratidão e saudade.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, apresenta as suas condulências mais sentidas.

Óculos — Perderam-se

Agradece-se, a quem os encontrou, o favor de os entregar na Tipografia « Vitória ».

Dia da Mocidade

No passado dia 1 do corrente, 320.º aniversário da Revolução de 1640, comemorou-se em todo o Mundo Português, o Dia da Mocidade.

Como noticiámos, nesta cidade, na Igreja Matriz, de manhã, houve missa, celebrada pelo Rev. Prior que dirigiu aos filiados, no momento próprio, uma brilhante alocução sobre tão patriótica data e nos vários Centros da M. P., prelecções patrióticas por filiados da organização.

Primeira Comunhão

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no último domingo, recebeu a primeira comunhão, o menino José Carlos Vasconcelos Fernandes, primogénito do nosso estimado amigo Snr. Dr. José Rodrigues Fernandes e de sua esposa Snr.ª D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes.

Foi ministrada pelo Reverendo Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha que lhe dirigiu algumas palavras sobre o Sacramento da Comunhão.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Cartões de Boas Festas

Executam-se na Tipografia «Vitória»

Vida Desportiva

A jornada de domingo!

Na Zona Norte, a grande surpresa da jornada de domingo do campeonato nacional da II Divisão, foi sem dúvida a vitória que o Desportivo de Peniche veio conquistar a Barcelos.

Nos outros campos venceram os clubes visitados.

O Caldas venceu o União de Coimbra por 8-0, o Boavista o Torreense por 2-0, o Castelo Branco o Beira Mar por 1-0, o Feirense o Marinhense por 3-1, o Chaves o Vianense por 3-2 e a Oliveirense a Sanjoanense por 2-1.

O Peniche, tal qual como na jornada anterior, foi o único grupo que conseguiu vencer fora.

—O Gil Vicente, no actual campeonato, ainda não conseguiu conquistar qualquer ponto fora e em casa, já perdeu quatro.

No que respeita à tabela da classificação, a sua actuação não tem sido brilhante, é pouco consoladora e está a tornar-se muito perigosa.

E no entanto, a Direcção tem-se esforçado na aquisição de jogadores e a competência do treinador não se pode pôr em dúvida.

—Sem querer menosprezar a vitória do Peniche que a mereceu bem, pelo empenho com que disputou a partida, o factor sorte também esteve pelo seu lado...

A equipa barcelense sem sorte nalgumas jogadas que poderiam modificar o resultado da partida, viu-se ainda, desamparada pelos seus adeptos...

Geralmente, a massa associativa gilista só anima o seu favorito quando este está a actuar bem, isto é, quando menos necessita de aplausos e de incitamentos.

Por mais duma vez, nesta acção, temos notado essa maneira de actuar dos adeptos do Gil Vicente. Há que modificá-la para que o Gil Vicente possa fugir da zona perigosa.

É necessário que Direcção, treinador, jogadores e assistentes estejam bem unidos e todos... a bater certinho.

Devido à falta de espaço só no próximo número publicaremos o relato do jogo Gil Vicente-Peniche.

Domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o União de Coimbra.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24—1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

Fogão

Vende o Hospital da Misericórdia, próprio para Pensão ou Colégio

Leia JORNAL DE BARCELOS

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS

TELES

BARCELOS



Máxima garantia
Máxima economia
Máxima segurança



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

TELEFONES

82225 e 82208

BARCELOS

Manuel Pereira da Quinta Júnior

ÚNICO DEPOSITÁRIO DE

GAZCIDLA

EM BARCELOS

comunica ao Ex.^{mo} Público que tem o seu estabelecimento de vendas e demonstrações na Rua D. António Barroso, 123 a 127, onde está à inteira disposição para receber todos os pedidos de **GAZCIDLA**, aparelhagem de queima e assistência técnica para fogões, fogareiros, esquentadores, caloríferos, candeeiros de iluminação, frigoríficos, etc.

Correio das Aldeias

Silveiros, 20-11

Festividade ao Santíssimo Sacramento — Realizou-se, conforme então noticiamos, uma luzida festividade em honra do Santíssimo Sacramento, organizada pela respectiva Confraria local.

Para dar maior brilhantismo à referida festividade, conseguiu-se a colaboração da conhecida Banda dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, que agradou plenamente.

Do mesmo modo e com igual fim, foi contratada a cabine de som de A. Eurico Soucasaux, dessa cidade, que aqui se exibiu brilhantemente nos dias festivos: 29 e 30 do mês findo, salientando-se que foi a mais perfeita e completa aparelha-

gem sonora que até ao presente tem actuado em Silveiros.

Parabéns. Também estão de parabéns todos os elementos da « Confraria do Santíssimo Sacramento », sendo justo destacar o nosso bom amigo, Sr. António de Araújo Faria, pelo denodado esforço que dispendeu na elaboração do programa e conseqüente organização da festividade.

Foi pena que esta festa não se tivesse efectuado em pleno verão, mas... talvez para o ano, se Deus quizer!...

Visitante — De passagem para a « Quinta da Portela », na vizinha freguesia das Carvalhas, tivemos a honra de ver nesta localidade, a menina, Maria Ermelinda Miranda de Andrade Figueiredo, activa funcionária da Assistência Nacional aos Tuberculosos, no Porto.

— Com igual destino e passado poucos minutos, também tivemos o

César Ferreira Cardoso
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

prazer de cumprimentar, aqui, o nosso bom amigo, Sr. Herculano Miranda de Andrade Figueiredo, estimado funcionário da Câmara Municipal do Porto.

— Em visita ao correspondente deste jornal, estiveram nesta freguesia, há dias, o nosso também amigo e activo industrial, de Gondozende — Esmoriz, Sr. Manuel Pinto Monteiro, o qual se fazia acompanhar de sua querida esposa Sr.^a Prof.^a D. Maria Ermelinda Esteves da Costa.

A todos retribuimos os amáveis cumprimentos apresentados, ficando-lhes gratos pela honrosa visita.

C.

Laboratório de Análises

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novals, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245 — BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente. Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Jornal Feminino

DA MULHER PARA A MULHER

A revista portuguesa, que toda a mulher portuguesa deve conhecer! Moda - Tricot - Culinária - Cinema - Contos - Novelas - Bordados - Beleza, etc... etc....

Se não conhece esta revista, peça um exemplar à redacção:

Rua D. João IV-904 — PORTO

Depois de conhecê-la, verá que passa a ser nossa assinante

A NORTENHA

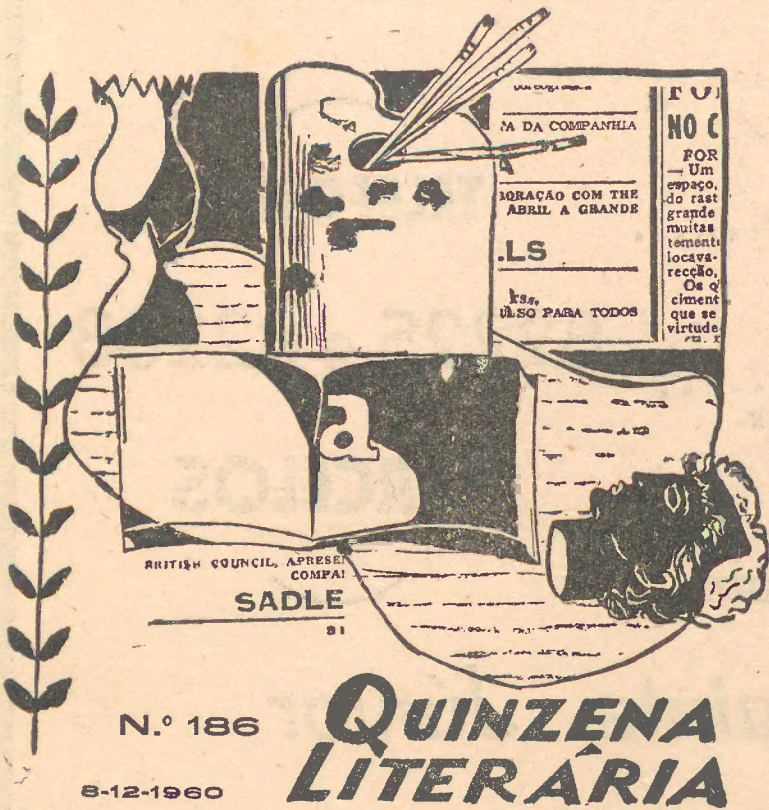


VENDE COMPRA **PRÉDIOS** HIPOTECA

Forgue POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I-25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812



Das letras maiúsculas e das minúsculas

Uma conferência

Na hora que passa — como em todas as horas que passaram — poucos são os que escrevem que se vincularão ao que fica, embora pareça, a julgar pelas campanhas rachadas da crítica fácil de subornáveis ratos da pena, que tudo que surge nas atochadas montras das livrarias, está com pés de chumbo nos domínios apertados e bem policiados da Posteridade.

É bem verdade, que isto não constitui novidade nenhuma para os esclarecidos, assim como é difícil, aparentemente, estabelecer escalas para os diversos valores existentes, em presença dum igualitarismo que uma crítica eivada de parcialidade estabeleceu.

Aparentemente, a paisagem literária surge-nos chata, sem altos e baixos que a tornem movimentada e rica de contrastes, por via de uma acção niveladora exercida por uma bondade que não destrinça, que olha a Verdade através de um vidro martelado.

Parcialidade, bondade, gentileza, amigação e negócio, apostaram em atirar toda a produção literária à lagareta e tirar dela um tipo de vinho especial...

Claro está que, o indivíduo de paladar requintado, dá pela mixórdia e aquilata da gravidade do crime.

A crítica, entre nós, despiu a toga e borrou a Lei. Uma pinoia a fazer o frete a qualquer magala.

No tribunal das letras portuguesas, toda a obra que alapa no banco dos réus, sai livre incondicionalmente por decisão unânime do *inconcusso* colectivo. Depois de tanta magnanimidade, os próprios *juizes* apõem no frontespício inocente, o carimbo único com esta legenda triunfal: cem por cento de génio.

Simplesmente cómico, deploravelmente cómico.

Assim vai a mercadoria, para a feira, acrescida de um rótulo doirado nas margens e dependurado no umbigo inchado como uma hérnia estrangulada.

Alto-falantes esganiçados, slogans de solas rotas e cambaleantes, boiões de mel de abelha grávida, cartas de recomendação no seio da oferta, ceatas para inspirar o *crítico*, mil escudos por coluna em caixa alta, mais cem para a fotografa-zinha e, finalmente, mais mil metidos à *força* no bolso, prenhe de cotão, do independentíssimo senhor do badalo laudatório.

Enfim, o império da mediocridade, uma ramboia esfusian-te nos arraiais das letras... minúsculas.

E lá andam, os imensos talentos, no mar inosso das letras nacionais como o cisco, sempre à superfície, enquanto a obra de peso, de conteúdo, mergulha nos abismos da sombra projectada pela espessa camada que *brilha* à tona.

O Eça tem a alma cansada de tanta risota gasta à varanda do outro mundo.

E não cessará de rir porque todos os dias terá que *ver*, lá da mansão onde a toleima acaba e o juízo começa, um Pacheco mais testudo e mais orelhudo de que o herói da imbecilidade que nos legara esculpido em páginas de saudável humor.

Mas não haverá, no meio de tanto corneteiro da crítica, um Crítico? Evidentemente que sim...

Mas para quê?

Se louvar, confunde e confunde-se e, se não louvar, será acويمado de burro... pelos finos de testa até ao cachaço a pastarem nos prados sem cercado das *Letras e das Tretas*...

(Continua na página 3)

Nova Jerusalém

Um Cristo
Negro do Tempo,
Triste como eu,
Vive na minha secretária,
Cravado, em chagas,
Magro como eu,
O Jesus Nazareno, Rei dos Judeus,
Felo como eu...

Ontem, amarrei Nele,
Virei-O para a Cidade
E perguntei-Lhe:

— Já lá foste?
.....Continuai:
— Pois, é Jerusalém,
Além,
Aquela!
E ao lado, a colina
É o Monte do Calvário!

Teve a mesma expressão:
As barbas, os cabelos compridos
Pareciam soltar gemidos
Do coração...

— Ouviste?
.....E prosseguiu;
— Pois, vem de novo ao Mundo,
Que morrerás melhor!

(Ouve as palavras de um rapaz):

Senhor,
Tens a cadeira eléctrica
E a câmara de gás!

Triste como eu,
Magro como eu,
Felo como eu,
Não respondeu...

Silva Príncipe

Lírica

Uma obra de extraordinário valor editada pela consagrada ARTIS. Trata-se da produção lírica de Luís de Camões, sem dúvida o lírico mais expressivo da nossa Literatura. A ARTIS, no desejo louvável de bem servir o público, edita estas composições poéticas em fascículos graciosos, sob a designação geral de "Lírica".

A Cooperação

"A Cooperação" — revista brilhante de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, — apresenta o seu número relativo ao mês de Novembro com uma linda capa e seleccionada colaboração. É uma revista de grande valor e que oferece ao leitor conhecimentos muito úteis. Bem orientada, possui ainda uma bela secção literária de crítica a livros e ideias que muito a impõe.

Jornal Feminino

Fez anos o nosso prezado confrade "Jornal Feminino" que a escritora D. Elisa de Carvalho dirige com muito talento. O número de aniversário apresenta-se muito melhorado, não só nas ilustrações, mas, também, na colaboração abundante e variada. Aproveitamos o ensejo para felicitar a ilustre directora de "Jornal Feminino" e desejar, sinceramente, muitos anos de vida.

Em torno do realismo

Por A. FILIPE

Abatermos a tecla do Realismo, outras modalidades de nome como neo-realismo, realismo dialéctico e realismo socialista, nos sobe à flor do pensamento.

Tudo quase uma e a mesma coisa. Cores mais vivas e traços mais ou menos cuidados dum mesmo quadro. O resto são molduras de caixilho. Renovam-se de tempos a tempos.

Todavia, podemos recompor uma certa linha evolutiva do realismo que aliás se vai tornando mais palpável desde o meio do século findo.

Primeiro, temos o realismo propriamente dito, oitocentista ou como outros dizem com menos propriedade de termo, realismo burguês. Balzac foi um precursor e lídimo representantes, Champfleury e Flaubert. Destes, o primeiro reduzia o papel do escritor a registar o quotidiano, a realidade objectiva. Atentemos bem. Registar apenas, ficando na sombra a personalidade do autor.

Flaubert que não é um realista integral, corrigiu um pouco as coisas, introduzindo no romance algo de beleza e de vida psicológica.

Este realismo, em breve descambou no naturalismo com preferências retintas também para o fisiologismo e emoções violentas.

Os escritores da Presença tentaram impor-se em toda a ambiência literária portuguesa mas — permitam-me um arremêdo de Eça — o figurino que touxeram do estrangeiro saíra curto nas mangas.

Em parte, salvou a situação o neo-realismo. Este ape-gou-se à realidade portuguesa e se nos não revelou um homem tipicamente português, pelo menos buscou motivos nacionais. Hoje em dia, encontrámo-lo muito depauperado e certos romances e livros de contos vão aparecendo que, valha-nos a paciência de Job, é tempo perdido até o olhar para eles. Prendem-se ao banal, ao chinfrim, à vulgaridade. Temas desenterrados eu sei lá em que escondidos lodaçais.

Um exemplo. Eis um conto: um brutamontes pisa com a bota cardada a mão dum menino que andava aos grilos num relvado. Retiraram-se em direcções opostas. Daí a momentos, o menino encontra um amigo e pede-lhe a fiska. Experimentando-lhe pedras, estoira sem querer um olho do brutamontes súbitamente aparecido. Um dos catraios apanha-lhe a espingarda que atirou para o chão e obriga-o a caminhar na sua frente para o médico. E depois vem a conclusão: daí a meses, o brutamontes entra numa taberna e depõe a espingarda sobre o balcão. O taberneiro tomou-lhe a arma e foi encostá-la às pipas; e o brutamontes teve uma rixa não com o taberneiro mas com um outro homem que frequentara a taberna.

Isto é o enredo dum conto da autoria dum escritor de nomeada. Mas afinal que interesse desperta a leitura dum tal conto? Nenhuma vida interior. Os personagens movem-se como bonecos de presépio. Nem retratos morais nem psicológicos. Nem uma paisagem bem descrita.

Mas nem todos os escritores são assim. Há-os que interpretam bem a realidade objectiva e invidam esforços para dominá-la e dar ao mundo um novo sentido. Tal é o realismo dialéctico que se encontra na obra de Manuel da Fonseca.

O realismo socialista arranca também da realidade objectiva mas não a regista somente.

Interpreta-a, transcende-a, em ordem à constituição da humanidade futura.

A expressão «realismo socialista» é da criação de Gorki.

Perspectivas Cristãs do Nosso Tempo

de JOSÉ ORLANDIS

COLECCÃO — ÉFESO

A "Editorial Aster", de Lisboa, é, indiscutivelmente benemerita da cultura religiosa. Na verdade, tem apresentado, em óptimas condições, as melhores obras que sobre assuntos religiosos se tem escrito no Estrangeiro, traduzindo-as para a nossa Língua e possibilitando, assim, a todos os portugueses a sua leitura.

Temos aqui a obra do catedrático de História do Direito Doutor José Orlandis — "Perspectivas Cristãs do Nosso Tempo" — em que o problema do cristão é posto com clareza e, digamos, com certa novidade. O Autor soube dar interesse ao seu livro, oferecendo-nos um conspecto geral da vida humana quando cristianizada por Jesus. É um livro que obriga a reflectir, a meditar... Livro sério, cheio de oportunidade e realismo para o nosso tempo tão semeado de confusões.

Bem haja a "Editorial Aster" por ter apresentado aos portugueses a obra do Professor José Orlandis.